

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Milani Rodrigues*
Faculdade Adventista Paranaense.
E-mail: Paulo Daniel Maria**
Iohana Krissis Silva Brandão**
Camila Cagnam de Oliveira**
Bianca Matos Silva**
Letícia Katriele Quintela Pereira França**

EIXO: Ensino Aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ()

RESUMO:

Introdução: A pandemia causada pelo COVID-19 transformou-se em um grande desafio para a sociedade. Visto que se trata de um evento potencialmente estressante, considerando as medidas de prevenção e contenção da doença, bem como seus impactos. O local de trabalho também acabou sendo afetado, pois é um ambiente onde as pessoas costumam passar a maior parte do tempo, e este nem sempre oferece condições favoráveis para a saúde física e mental dos trabalhadores, e esses fatores têm sido observados no serviço de saúde. O trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde (ACS) é fundamental na Estratégia Saúde da Família, desenvolvendo funções na comunidade que algumas vezes os deixam expostos a situações para as quais não existe um treinamento específico e os confronta com questões pessoais e culturais podendo acarretar desgaste emocional. As profissões que fornecem esses cuidados diretos são consideradas como fator de risco para o surgimento de estresse e burnout. Entende-se que estudar a manifestação desses acontecimentos entre os profissionais permite compreender e elucidar alguns problemas, tais como a insatisfação profissional, a produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais, além de permitir a proposição de intervenções e busca de soluções. **Objetivo:** Analisar a contribuição da oficina “Viver e trabalhar com sentido” como estratégia de intervenção a síndrome de burnout dos agentes comunitários de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência dos graduandos de enfermagem da Faculdade Adventista Paranaense, em uma oficina de educação em saúde com métodos ativos de ensino aprendizagem implementada na disciplina de Estágio Supervisionado com agentes comunitários de saúde. A ação se desenvolveu com os ACS que trabalhavam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Doutor Camargo, situada na região noroeste do Paraná, Brasil. O período de desenvolvimento das oficinas ocorreu no mês de maio de 2021. Os critérios para participação foram: ser agente comunitário de saúde e ter disponibilidade para participar das oficinas. A mesma foi realizada em datas específicas, no horário das 14h00min à 16h00min, em uma praça situada no centro da cidade, sendo que a mesma foi reservada com o prefeito da cidade. A oficina teve como fundamentação teórica a Metodologia da Problematização contemplando as cinco etapas do arco de Magueréz, que são: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2011). Esta vem ao encontro com o ensino-aprendizagem por considerar como premissa da educação, a realidade circundante ao indivíduo, suas vivências,

experiências, saberes e conhecimentos apriorísticos (FUJITAI et al., 2016). **Resultados:** Os resultados deste estudo foram distribuídos em cinco etapas de acordo com a metodologia proposta. A 1ª etapa foi a observação da realidade, na qual analisou-se o ambiente de trabalho e o dia a dia dos ACS, e ao mesmo tempo pode-se perceber como se sentiam desgastados e sobrecarregados com as tarefas que lhes estavam sendo exigidas no período de pandemia. Após aplicar o instrumento maslach burnout inventory, utilizado para diagnóstico da Síndrome de Burnout ao qual, visa conhecer três dimensões relativas à síndrome, identificou-se prevalente a dimensão do desgaste emocional nesses profissionais. Na 2ª etapa, foi identificado em um debate com o grupo de estágio os pontos-chave que serviriam para posterior teorização deste estudo, estes foram: Estresse no ambiente de trabalho; síndrome de burnout; desgaste emocional. Na 3ª etapa, a teorização foi baseada em achados científicos que correspondiam aos “pontos-chave”, estes achados evidenciaram que o trabalho dos ACS, representa um universo mais complexo do que as atividades descritas por portarias e normatizações, apresentando-se como fonte geradora de tensão, adoecimento e mal-estar, podendo estes gerar a síndrome de burnout. Ocorreu na 4ª etapa a formulação de hipóteses de solução, onde foi debatido em grupo sobre a possível realização de uma oficina de educação em saúde com o tema voltado ao sentido do trabalho de Viktor E. Frankl. Esta oficina teria como objetivo, ajudar a desenvolver nos ACS o desejo de realização pessoal frente as tarefas que lhes eram incumbidas no seu trabalho. Seria lido um breve texto sobre um tema específico do sentido do trabalho. Na 5ª etapa ocorreu a aplicação da hipótese idealizada, na qual foram realizadas 3 dias de oficina, sendo cada oficina com um tema específico. No primeiro dia de oficina foi trabalhado a escolha da liberdade como atitude de enfrentamento para o encontro com o otimismo autêntico. O encontro da liberdade ainda foi assimilado ao mito de Sisifo, no qual trouxe a reflexão de que diante do trabalho que é exigido a alguém, pode-se usar o livre arbítrio para realizá-lo da melhor maneira possível; no segundo dia, foi abordado a questão de reconhecer e assumir os erros no ambiente trabalho, como sendo uma ação “comum” entre todos os ACS. Foi orientado que efetuar o auto distanciamento desse erro, seria uma maneira de enfrentamento, e este ainda poderia ser utilizado através do humor; O último dia da oficina abordou a capacidade de um ser humano poder ir além daquilo que lhe é exigido, podendo este prestar uma contribuição para o mundo em seu trabalho. Ao trabalhar essa temática foi realizado uma reflexão com a obra “Self-Made Man” de Bobbie Carlyle, ocasião em que os ACS puderam refletir sobre o significado do seu trabalho para sua realização pessoal. **Conclusão:** A utilização do método do arco, proporcionou uma assistência mais direcionada, planejada e sistematizada para os alunos no estágio supervisionado. Com a utilização das etapas dessa metodologia, foi possível identificar com maior abrangência o ambiente de trabalho das ACS, permitindo ampliar o cuidado na identificação do problema. A ação de intervenção proporcionou realização pessoal, pois entenderam, por meio da participação nas oficinas, o quanto o trabalho desempenhado por elas contribui para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde. Enfermagem. Projeto

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 20 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 16 Jun, 2021.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mwXhYmkmwJ5pgnDJjsJwFjk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 01 Jun, 2021.

FUJITAI, Júnia Aparecida Laia da Mata et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/353349>>. Acesso em: 16 Jun, 2021.

SILVA, Mônia Aparecida et al. Saúde emocional dos agentes comunitários: Burnout, estresse, bem-estar e qualidade de vida. **Revista da SPAGESP**, v. 18, n. 1 p. 20-33, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6121387>>. Acesso em: 01 Jul. 2021.